



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ENFOQUE INTERDISCIPLINAR

Vanessa de Lima Morais- Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Medianeira- [http://vanessalimamorais@hotmail.com](mailto:vanessalimamorais@hotmail.com)

[André Sandmann](#)– Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Medianeira- <http://ead.utfpr.edu.br>

RESUMO

O conceito de Educação Ambiental, assim como a discussão de sua prática no contexto escolar, é analisado nesse artigo. A Educação Ambiental vem criando um novo modo de pensar a educação, de modo a vir formar futuros cidadãos consciente em proteger o meio ambiente, e conviver em harmonia com a natureza. Como as escolas devem trabalhar com a inclusão da educação ambiental é o maior enfoque do artigo. A Educação Ambiental objetiva levar a informação para aprimorar a capacidade educativa em respeito ao meio ambiente, ensinando o indivíduo a ter uma consciência crítica perante as suas necessidades visando formar sujeitos atuantes na transformação da sociedade, em um mundo ecologicamente sustentável. A Educação Ambiental surgiu devido à necessidade de mudança comportamental do homem perante a natureza a fim de garantir o seu equilíbrio no mundo, sendo assim é um tema que tem atualmente a necessidade de ser aplicada no contexto escolar e a melhor forma de ser inserida no processo de ensino-aprendizagem dos alunos é de uma forma inovadora e interdisciplinar através de projetos e estudo voltados para o tema.

Palavras chaves: Consciência, equilíbrio, ensino – aprendizagem, meio ambiente.

1 INTRODUÇÃO

O meio ambiente é o principal elemento para que a vida da humanidade exista. Através de uma análise sobre o contexto da educação ambiental e as práticas pedagógicas utilizadas por profissionais da educação sobre a mesma, é que surge a importância de um olhar crítico sobre seu modo de trabalho, criando meios para se adequar as necessidades atuais da sociedade.

Uma prática pedagógica pensada e refletida pode ser o caminho para que haja uma democratização do saber, onde o professor seja um pesquisador

e exerça seu papel com responsabilidade de mudança social, caminhando em parceria com seu aluno, e realizando seu trabalho em coletivo.

Os futuros profissionais da educação (pedagogos, professores de biologia, ciências, geografia), durante sua formação têm acesso em sua matriz curricular o estudo da Educação Ambiental, como meio de elencar os problemas ambientais existentes e os possíveis meios de modificar esse fator. Dessa forma a partir da realidade, o docente deverá cumprir a Lei 9795/99, onde exercerá um trabalho que articule a questão ambiental em todos os níveis de ensino, de modo coerente e com seriedade, proporcionando uma nova visão sobre o meio ambiente.

Como este fator esta em constante mudança, é necessário que os profissionais da educação participem de cursos de aperfeiçoamento, procurando a melhor qualificação para desenvolver o seu papel, enquanto mediador do conhecimento.

As escolas, em sua grande maioria, realizam atividades ambientais interdisciplinares por meio de projetos ecológicos, com período de tempo determinado, ou através de aulas onde comemora apenas data especifica sobre o meio ambiente, como por exemplo: dia da Árvore, do Meio Ambiente, da Água, entre outros. Também são realizadas atividades extraclases envolvendo algumas questões sobre meio ambiente.

O trabalho integra-se com a matriz curricular, em que a educação faz parte de todo o processo pedagógico, de modo articulado e constante, através de áreas disponíveis para esse trabalho. Mas, apesar das iniciativas de promover a educação ambiental, há grandes características de fragmentação do tema dentro do âmbito escolar e dificuldades dos docentes de aplicar o tema de forma que os discentes tragam para sua realidade e execute o aprendizado no seu dia a dia. Isso ocorre devido a falta de intercâmbio da vida escolar do aluno e da sua realidade.

Portanto, o trabalho com o meio ambiente está acontecendo nas escolas e na sociedade, com o objetivo de modificar hábitos sociais, baseado em características sustentáveis, onde o ser humano possa viver em harmonia com a natureza.

Na pesquisa bibliográfica foram consultadas várias literaturas relativas ao assunto em estudo, artigos publicados na internet e que possibilitaram que este trabalho tomasse forma para ser fundamentado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com a Lei Federal, nº 6938/1981, em seu art. 3º, § I, o meio ambiente é definido como o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas.” (Lei nº 6938/1981).

A Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano, conhecida como Conferência de Estocolmo, realizada em 1972 em Estocolmo, na Suécia, foi a primeira Conferência global voltada para o meio ambiente, e como tal é considerada um marco histórico político internacional, decisivo para o surgimento de políticas de gerenciamento ambiental, direcionando a atenção das nações para as questões ambientais. (Passos, 2009).

Em cumprimento à recomendação feita na Conferência de Estocolmo, foi lançado, em 1975, pela UNESCO e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), o Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA). Entre as atividades do PIEA, que mais contribuíram a uma conscientização internacional sobre a educação ambiental, cabe destacar especialmente uma série de reuniões internacionais e regionais que culminaram na Conferência Intergovernamental de Tbilisi (URSS), em 1977. (Assis,1991).

Em Tbilisi ocorreu a Conferência Intergovernamental da Educação Ambiental, onde foram propostos os objetivos, fundamentos, características e metodologia da Educação Ambiental. Foram criados planos para a questão ambiental mundial, mas que ficaram guardados por 20 anos até serem desenvolvidos pelos países (Czapski, 1998).

Os grandes problemas ambientais apareceram após os avanços da globalização no cenário mundial, onde a destruição se dava em proporções muito aceleradas. Para conscientizar sobre os danos que estava ocorrendo com o meio ambiente, surgiu a implantação de desenvolvimento sustentável ECO 92 (Conferencia das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e

Desenvolvimento). Em 1997, em Thessaloniki, na Grécia, ocorreu a Conferência de Meio Ambiente e Sociedade: Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade, onde se baseava na ECO 92 para formar cidadãos responsáveis ambientalmente, através da educação (Marcatto, 2002).

Em 2002, Johannesburgo, na África do Sul, ocorreu o Encontro da Terra ou Rio+10, que serviu de suporte para avaliar as metas da ECO 92. Está previsto para acontecer em 2012 a Rio+20 no Brasil.

Com todos esses projetos ambientais, pensa-se em um mundo globalizado, mas sem consequências para a natureza para executar seus planos. De acordo com Lima (1984), a Educação Ambiental é algo que deve ser trabalhado interdisciplinarmente, ou seja, em todas as disciplinas devem contemplar, formalmente, mas também em níveis não formal, construindo meios para que as pessoas despertem a sensibilização com o enfoque ambiental. A Educação Ambiental deve ser continuamente trabalhada na perspectiva de desenvolvimento nacional sustentável, a partir de propostas que façam o meio ambiente ter a menor degradação e o menor impacto possível.

O desenvolvimento social avança em desvantagem com o desenvolvimento biológico. A natureza não consegue acompanhar o acelerado ritmo do mundo capitalista, e não se regenera na mesma intensidade, causando os grandes desequilíbrios ecológicos. Devem-se propor meios que façam com que o desenvolvimento ocorra, mas respeitando o tempo para que a natureza se recupere, (Dias, 2003). Baseado em Paulo Freire, (1970), é preciso ter a práxis em Educação Ambiental.

A Educação Ambiental deve transformar a sociedade para que criem um hábito de vida saudável e sem causar grandes prejuízos à natureza. Devemos formar cidadãos críticos da sua ação, e que reconheçam sua importância na natureza, e os problemas que poderão causar se não fizer a sua parte conscientemente. Esse objetivo deve ser realizado coletivamente, envolvendo todos os membros da sociedade, uma vez que todos têm obrigação de contribuir para esse trabalho tão importante socialmente (Guimarães, 1995).

A Educação Ambiental objetiva levar a informação para aprimorar a capacidade educativa em respeito ao meio ambiente, ensinando o indivíduo a ter uma consciência crítica perante as suas necessidades visando formar sujeitos atuantes na transformação da sociedade, em um mundo

ecologicamente sustentável. No Art. 13, primeiro § da Lei Federal, nº 6938/1981, visa o desenvolvimento, no País, de pesquisas e processos tecnológicos destinados a reduzir a degradação da qualidade ambiental.

A Educação Ambiental tem a proposta de superar a visão de divisão que se faz entre natureza e sociedade, através da formação de cidadãos ecologicamente corretos em suas ações. Colocando em prática conceitos de valorização da terra, como nosso lar e toda diversidade de vida que nela existe como necessidade humana principalmente de preservação para uma vida saudável e na tentativa de mudança da sociedade em que vise à qualidade de vida de toda a espécie preocupando-se menos com o lucro e mais com a vida na luta por uma sociedade justa participativa e sustentável (Guimarães, 1995).

O ser humano com sua ação modifica o meio em que vive inclusive em seus aspectos ambientais, essas mudanças, contudo surtiram efeitos negativos para o meio ambiente como exemplo, o aquecimento global, prejudicando rios e lagos que com o passar do tempo poderão desaparecer (Guimarães, 1995). A seguir apresentaremos essas questões abordadas embasada nas leis relacionadas à Educação Ambiental, e como se dá à interação dessas leis com a educação.

O Programa Nacional de Educação Ambiental - PRONEA - surgiu em 2005, com o objetivo de criar uma sociedade com visão mais responsável da sua função em meio à natureza, e disponibilizar projetos de cuidados com a natureza.

Este programa incentiva a inclusão da educação ambiental nos Projetos Políticos Pedagógicos das instituições de ensino. Visa conscientizar a importância de se trabalhar essa questão tão fundamental nos dias atuais, mas que infelizmente tem sido pouco discutido, principalmente nas escolas, propondo projetos interdisciplinares, onde várias disciplinas possam associar esse tema, e trabalhar em consonância um com o outro, buscando um maior interesse dos alunos (PRONEA, 2005).

A Educação Ambiental tem assumido nos últimos anos o grande desafio de garantir a construção de uma sociedade sustentável, em que se promovam, na relação com o planeta e seus recursos, valores éticos como cooperação, solidariedade, generosidade, tolerância, dignidade e respeito à diversidade (Carvalho, 2006).

De acordo com o Artigo 2º do Programa Nacional de Educação Ambiental a Educação Básica deve disponibilizar profissionais capacitados na área ambiental, desde os primeiros anos da Educação Infantil, Ensino Fundamental/Médio, até o fim da vida acadêmica, valendo também para a Educação Especial, Profissional e de Jovens e Adultos; mostrando as vantagens de se trabalhar em prol do meio ambiente, e co-relacionado um tema com os vários conteúdos, fazendo perceber o principal objetivo de se estudar o meio ambiente de modo dinâmico e interdisciplinar, onde todas as disciplinas possam de alguma forma adequar esse tema ao seu conteúdo, (PRONEA, 2005).

Várias discussões estão sendo realizadas para que haja a inclusão da dimensão ambiental no Projeto Político Pedagógico nas redes de ensino. A partir do momento que for parte integrante do Projeto Político Pedagógico das instituições de ensino, é que se passará a ser obrigatório o trabalho desse tema.

O sentido amplo da educação ambiental requer maior atenção pela educação, tornando verdadeira a frase do Mauro Grün: Uma educação que não for ambiental, não poderá ser considerada educação de jeito nenhum (Grün, 1996).

Independente de serem escolas públicas ou privadas é de extrema importância se estudar essa questão desde os primeiros anos de escolarização, porque a partir do momento que se começar a conscientizar desde a infância, o trabalho pedagógico deverá ter uma continuidade até a vida adulta, de modo que se desenvolva um cidadão responsável do seu papel enquanto agente capaz de aumentar a capacidade de vida e proteção ambiental do planeta (PRONEA, 2005).

O trabalho educacional é componente dessas medidas das mais essenciais, necessárias e de caráter emergencial, pois sabe-se que a maior parte dos desequilíbrios ecológicos está relacionada a condutas humanas inadequadas impulsionadas por apelos consumistas – frutos da sociedade capitalista – que geram desperdício, e ao uso descontrolado dos bens da natureza, a saber, os solos, as águas e as florestas (Carvalho, 2006).

Sendo assim, enfrentamos um momento de mudança de paradigma com relação à concepção de uso de recursos Naturais e convivência com o meio

ambiente. A crise que vivenciamos pode ser considerada como uma crise de valores, o que tem gerado problemas sociais e ambientais das mais variadas proporções (Santos; Faria, 2004).

Portanto o Programa Nacional de Educação Ambiental com seu conteúdo inovador traz subsídios para professores atuarem em sala de aula conscientizando os discentes da importância do cuidado com o meio ambiente.

2.2 PERFIL DO PROFESSOR DO SÉCULO XXI

Para Guimarães (2007), a educação ambiental procura formar uma hegemonia social, buscando princípios de igualdade fora dos padrões do capitalismo dominante e perante o quadro sócio-político mundial, garantindo uma qualidade de vida e proteção ambiental.

A Educação Ambiental na tendência crítica, se embasou nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), e levou aos professores atuarem de forma interdisciplinar procurando levar esse novo conhecimento em todas as disciplinas curriculares do ensino formal. Mas na realidade educacional encontram-se barreiras, não acreditando na necessidade de se trabalhar a educação ambiental no currículo, e atuando de forma fragmentada e voluntária.

Com o passar dos anos, a educação ambiental vem se disseminando no ambiente escolar brasileiro, (Guimarães, 2007). Na escola a questão ambiental é abordada através de projetos extraclasses, passeios, e comemorações em dias específicos. Mas apenas como forma de lembrar-se da data, trabalhando naquele momento, e logo em seguida partindo para outro conteúdo, sem relacionar tais informações com o restante do currículo escolar.

Na visão de Tristão, (2004), os professores em suas práticas educativas ao trabalharem a educação ambiental devem informar a seus alunos sobre a situação atual do planeta e o que ocasionou a chegar a esse nível, e como podemos reverter esse fator, que vem aumentando nos últimos anos. Mas que devemos refletir essa questão a fim de uma melhor qualidade de vida a todos. Através da pesquisa e da busca, é que possibilitará uma visão da realidade, e atuação concreta em projetos ambientais que tenha no intuito de preservar a natureza e criar novos hábitos de vida.

A situação capitalista atual deve ser revista como causadora de grandes desigualdades sociais superando esse fator e vivendo em um modo de vida

sustentável para as futuras gerações, ensinando um modo de viver em equilíbrio com a natureza. O conhecimento não está nos livros, mas na vida, nas experiências que acontecem em múltiplos outros espaços/tempos fora da escola. “A educação ambiental se constitui se organiza e se articula com outras práticas comunicacionais”, (Tristão, 2004).

A ilusão de realizar um ensino de educação ambiental apenas através de materiais impressos é uma fragmentação da realidade onde o conhecimento real nunca será atingido. A teoria é desgastante, desestimulante e sem nexo sem a prática. A educação ambiental tem que ser algo inovador, que avance além dos portões da escola, proporcionando ao aluno uma experiência nova e significativa. De acordo com Guimarães, (2004), ele ressalta sobre a importância da preservação ambiental como tema de discussões, e que a cada tempo vem aumentando os danos a natureza, através de ações impensadas, e aumentando a lucratividade dos estados.

Por isso a necessidade de se rever as práticas pedagógicas que proporcionem ao professor elevar essa questão em sala de aula, que é tão importante e mobilizando seus alunos a refletirem sobre esse fator, e realizando uma mudança e despertando novos caminhos a serem seguidos. A práxis proposta por Guimarães (2004) contribui para que os futuros professores da educação ambiental, vejam o processo pedagógico com um olhar crítico, pensando em sua prática dentro de sala de aula, como formador de opiniões, e que possibilite a seus alunos a refletirem sobre o que está ocorrendo com nosso planeta.

Ainda citando Guimarães é importante para o professor ser educando-educador-pesquisador. Apenas a partir do momento que o professor relacionar sua práxis educativa é que possibilitara a uma mudança social. A Educação Ambiental, já é uma demanda da sociedade e vem se tornando uma realidade institucional. Isso se reflete no cotidiano escolar, em que os professores desenvolvem várias ações de Educação Ambiental (Guimarães, 2004).

Portanto, após longos debates, os professores contemporâneos estão percebendo a importância de se trabalhar a Educação Ambiental, de forma articulada na rede escolar, conscientizando inicialmente as práticas de seus alunos, e que estes repassem seus saberes ao restante da sociedade. Na concepção de Marafon (2001), a necessidade de formar um professor

pesquisador é de suma importância, por ampliar o conhecimento científico, sendo um mediador para o aprendizado, e por proporcionar a investigação para novos saberes.

A pesquisa crítica é um meio que possibilitará um trabalho educacional consistente, baseado em um contexto histórico para exercer um trabalho crítico, enquanto educador transformador, agindo baseado na realidade na qual o sujeito está inserido. Isso retoma a concepção progressiva. A educação é aqui entendida como práxis que ocorre na escola e fora dela como movimentos articulados e interdependentes. (Marafon, 2001).

A práxis possibilita rever teorias que sustentam os métodos de ensino/aprendizagem contribuindo para que os alunos revejam suas práticas de forma reflexiva e na direção da humanização do homem (Marafon, 2001). Cabe ao professor ter consciência de que a educação vai além da escola, então realizar uma pesquisa sobre a realidade dos alunos, a comunidade, o bairro, proporciona uma organização, onde se saberá com o nível do público na qual se está trabalhando.

3 PRÁTICAS E TENDÊNCIAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com Libâneo (2001), o trabalho educacional deve ser questionado, e reflete sobre a evolução da educação no decorrer dos anos. Na Pedagogia Liberal o trabalho do educador se dá a partir de suas práticas pedagógicas escolares, que depende de questões sociopolíticas para executarem seu trabalho, e uma vez que o educador influencia e é influenciada pelo meio na qual esta inserido.

Para Libâneo (2001), a Pedagogia Liberal, procura se adequar ao modelo capitalista, dividindo a sociedade em classes, ocultando as diferenças sociais com o objetivo de preparar os indivíduos de acordo com suas habilidades de modo a satisfazer-se pessoalmente, e vir executar determinadas funções onde beneficie a sociedade. A Pedagogia Liberal esta organizada em:

- a) Tendência Liberal Tradicional, onde determina que a função da escola seja apenas de repassar informações já pré-estabelecida pela sociedade.

- b) Na Tendência Liberal Renovada Progressista, no ensino se explora o modo como serão repassados os conteúdos, visando atender a necessidade de cada aluno.
- c) A Tendência Liberal Renovada Não Diretiva preocupa-se muito com os aspectos psicológicos dos alunos.
- d) A Tendência Liberal Tecnicista procura igualar o comportamento humano para um nível de sociedade globalizada, onde prepara as pessoas para trabalharem e contribuírem positivamente para o mercado de trabalho.

O processo pedagógico dessa forma ocorre de modo a introduzir objetivos já determinados, para que todo o processo desencadeie no mesmo resultado. A Pedagogia Progressista possui características contrárias ao sistema capitalista, onde os professores lutam por seus ideais e para uma transformação social, para que se dê o conhecimento sem nenhuma forma de imposição. Se da partindo para o trabalho pedagógico a partir do conhecimento do aluno, da sua realidade, e interações coletivas para o mundo,(Libâneo, 2001).

O conhecimento se dá do específico para o geral, mas cabendo ao professor adequar cada realidade apresentada, fazendo com que se torne um conhecimento com cientificidade, mas cabendo ao professor uma troca mútua de informações, onde os alunos aprendem e o professor também, simultaneamente. O professor é responsável em criar um olhar crítico e reflexivo da realidade para seus alunos, fazendo com que se interprete o mundo com mais autonomia, (Libâneo, 2001).

O conhecimento tem mais valor quando construído coletivamente porque repartimos o que sabemos e aprendemos com o que os outros repartem conosco. É com esta construção coletiva que o ensino deve se preocupar mais (Yus, 2002).

O conhecimento se dá pela participação em grupos, discutindo suas necessidades, e que lutam pelo mesmo princípio de criticidade, que questiona o papel do Estado enquanto dominador do conhecimento. O professor atua em conjunto com o aluno, estabelecendo uma relação de troca de informações, onde ambos têm espaço para expor seus ideais. “O professor é um orientador

e um catalisador, ele se mistura ao grupo para uma reflexão em comum”, (Libâneo, 2001).

A partir do conhecimento científico do professor, e mais a experiência vivida de seus alunos, é que se cria um novo modo de ver e refletir o mundo, baseada na libertação de pensamento, onde todos têm a capacidade de expor sua opinião. Para Marafon, 2001, para que a educação seja transformadora, é necessário que o professor atue com o objetivo de mudança, através de um olhar crítico da sociedade, considerando as várias opiniões.

A Tendência Progressista crítico-social dos conteúdos, considera através da escola que o conhecimento deve acontecer permitindo a todos um ensino de qualidade e uma relação com a realidade vivenciada por cada um, e trabalhando para a democracia social, onde todos podem expor suas ideias em plena autonomia. O professor repassa a teoria, mas estabelecendo uma ampla relação com a prática social, para que o conhecimento se dê com coerência relacionando teoria/prática.

“A pedagogia progressista dá para a criança um estímulo muito forte; a criança sente que pode fazer alguma coisa sem precisar ficar perguntando a opinião dos outros. Ela ensina que a criança pode fazer criticar, perguntar sem precisar ter medo de ser punida, ou seja, ela dá segurança a criança, dá mais autonomia e, acima de tudo, ensina que ela pode ser transformadora”, (MARAFON, 2001, p.27).

A pedagogia progressista estimula à autonomia, possibilitando assim que o trabalho se concretize de forma prazerosa, sem receios, e que o conhecimento se dê através da prática, e tenha o intuito de mudança a toda forma de repressão.

Na concepção de Freire, (2005), busca-se uma tendência de educação baseado na libertação, a educação não deve ser transmitida como modo de alienação e reprodução de ideais, mas sim como modo de libertação do pensamento, e refletida pelo indivíduo pensante para uma transformação de seu meio como agente transformador do mesmo.

“A educação libertadora é incompatível com uma pedagogia que, de maneira consciente ou mistificada, tem sido prática de dominação. A prática da liberdade só encontrará adequada expressão em uma pedagogia que o oprimido tenha condições de, reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica” (FREIRE, 2005).

Baseado no enfoque de Freire (2005), a pedagogia deve ser enraizadas nas sub-culturas da população e a partir da realidade histórica e social, política e cultural do individuo refletir sobre a realidade e nas diferentes práticas de “libertação”.

Para Freire, 2005 a consciência:

“é um comportar-se do homem frente ao meio em que o envolve, transformando-o em mundo humano. Absorvido pelo meio natural, responde a estímulos; e o êxito de suas respostas mede-se por sua maior ou menor adaptação: naturalizar-se” (FREIRE, 2005).

A principal tarefa que a escola tem com seus alunos é de ensinar, transmitir conhecimentos, gerar novos conhecimentos, ensinar a pensar, a refletir sobre seus próprios pensamentos, a criar, a aprender, a ser, a conhecer, a transformar, contudo ensinando a viver. Tem o ideal de transformação a amplitude da educação como prática de liberdade, projetado na continua recriação de um mundo para a conscientização, essa conscientização não é apenas conhecimento ou reconhecimento, mas opção, decisão e compromisso.

É necessário o dialogo entre todos envolvidos com educação, com cidadania e compromisso com a sociedade a fim de desmistificar a ideia de que a população não tem o poder de mudança. De acordo com Saviani (1997), apoia as concepções da Pedagogia Histórica Critica, baseando-se na história e na dialética para iniciar o trabalho escolar, atendendo suas necessidades e transformando o meio em que vive através do trabalho, e formador de cultura social.

A melhor pedagogia adotada em Educação Ambiental é a que permite uma prática articulada entre os vários conhecimentos, e que dê significância a seus objetivos na realidade social, partindo do principio da liberdade e do pensamento critico, por ponto de partida de toda a prática escolar, (Dias, 2003).

Cabe à escola, lutar para produzir novos métodos e um bloco histórico de ensino, visando contribuir para o desenvolvimento cultural de seus alunos, uma vez que é formadora e opiniões através das experiências históricas, podendo transformar a sociedade atual.

4 ENFOQUE INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A inter-relação entre as diferentes disciplinas favorece o enriquecimento ao abordar um tema. Sendo assim a:

Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores num trabalho em conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de um mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual” (LUCK 2003, p. 64).

Apresenta (Dias 2003), que oriunda da Conferência Intergovernamental da Educação Ambiental de Tbilisi (1977), a Educação Ambiental passou a ter a seguinte definição:

...dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade. (DIAS 2003, p.98).

A Conferência Intergovernamental sobre educação Ambiental de Tbilisi propôs como um dos princípios básicos da Educação Ambiental: aplicar um enfoque interdisciplinar, aproveitando o conteúdo específico de cada disciplina, de modo que se adquira uma perspectiva global e equilibrada.

A cerca deste princípio (Dias, 2003) afirma: “pela própria natureza do ambiente, dadas as suas múltiplas interações de fundo ecológico, político, social, econômico, ético, cultural, científico e tecnológico, não se poderia tratar o assunto em uma única disciplina.” Uma importante contribuição neste aspecto está contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais através da transversalidade dos temas, cujo meio ambiente é um deles.

Para tentar colocar em prática as recomendações a da Conferência de Tbilisi o Brasil aprovou e sancionou A Lei 9795/99 Política Nacional de Educação Ambiental estabelecendo a educação ambiental como um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal que deverá ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua envolvendo todos os professores.

Na verdade, a abordagem interdisciplinar defende a superação da fragmentação do saber. A lei Federal nº 9795, de 27 de abril de 1999, que

instituiu a “Política Nacional de Educação Ambiental” trata a questão da importância do enfoque interdisciplinar como essencial para o desenvolvimento da educação ambiental no Brasil: A abordagem interdisciplinar das questões ambientais implica em utilizar a contribuição das várias disciplinas (conteúdo e método) para se construir a compreensão e explicação do problema tratado e desse modo, superar a compartimentação. Implica, também, em envolver as populações e valorizar seus conhecimentos.

O enfoque interdisciplinar em educação ambiental também é comentado por (Reigota, 2001):

A educação ambiental esta também muito ligada ao método interdisciplinar. Esse método, no entanto, é compreendido e aplicado das mais diversas formas...”além de uma compreensão mais global sobre o tema , esse método pode proporcionar intercâmbio de experiências entre professores e alunos e envolver toda comunidade escolar e extraescolar. (REIGOTA, 2001, p. 39)

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação ambiental é um tema que tem a necessidade de ser aplicada em sala de aula, pois é na escola que ocorre à socialização dos conhecimentos, onde os alunos recebem informações e o conhecimento é sistematizado. A sala de aula é o local onde a teoria é aprendida para que possa ser vivenciada na prática do cotidiano dos alunos.

A exploração de recursos naturais, principalmente da matéria prima, aumentou após o advento da Revolução Industrial, pois era um dos principais meios para obtenção de lucro. Com os avanços tecnológicos e a emigração de pessoas das áreas rurais para as urbanas, aumentou de maneira considerável o número de pessoas e o espaço necessário para a sobrevivência, trazendo por consequência a necessidade de espaço físico, sendo preciso o desmatamento de grandes áreas para suprir a nova demanda populacional. Todo esse avanço serviria para aumentar a produtividade das fábricas e das indústrias e conseqüentemente a produção de dejetos.

Para a natureza restou à função de produtora de matéria prima gratuita, mas com enormes retornos financeiros para o novo cenário capitalista que estava nascendo naquele momento. As conseqüências dessa ação refletiram

anos depois em problemas ambientais, que são a causa da maioria das catástrofes naturais.

Nos últimos 20 anos é que o ser humano começou a refletir sobre a questão ambiental e as consequências dos danos causados no passado. A partir dessa recente consciência é que se dá a importância de se repensar o meio ambiente de forma a reverter os excessos (exploração sem consciência das consequências) cometidos no passado.

Nos anos 70, ainda estava em alta a exploração ambiental, fazendo surgir os movimentos sociais voltados para a ecologia e o meio ambiente, como formas de demonstrar a preocupação com os problemas ambientais.

Os participantes da Conferência de Tbilisi concluíram que, a educação ambiental deve ajudar a criar uma consciência de interdependência econômica, política e ecológica, com a finalidade de acentuar o espírito de responsabilidade e de solidariedade entre as nações.

A expressão Educação Ambiental se massificou, mas seu significado é pouco claro entre educadores, se confundindo ao ensino de ecologia. A ecologia é apenas o estudo entre os seres vivos e o ambiente, desconsiderando a necessidade de relacionar esses dois fatores tão essenciais a vida no planeta. Os educadores têm que acabar com a superioridade que existe na sociedade, onde o homem cria um papel de centro da natureza, capaz de dominá-la e fazer trilhar o caminho que melhor lhe convém.

Apenas as ações concretas trarão mudanças e transformações na sociedade através da educação. A teoria deve ser praticada e refletida de modo a influenciar de modo positivo na vivência das pessoas. Ações devem ser realizadas no mundo conhecendo a importância dos aspectos sociais e ambientais. Com a evolução da humanidade, o ser humano colocou o meio ambiente ao seu serviço. Ao contrário do que se imagina, somos nós que precisamos do meio ambiente e não o contrário. O ser humano deve respeitar o meio em que vive, agindo de forma a cultivá-la e protegê-lo, e não absolvendo apenas sua parte produtiva, e a descartando-o quando não for mais útil. Deve-se criar uma consciência responsável.

O desenvolver de uma consciência ecológica é um processo de aprendizagem, baseado no respeito das diversidades no meio ambiente. Necessitando desenvolver uma consciência de responsabilidade do indivíduo

para o coletivo para cooperação de todos mediante a mesma necessidade, preservar e cuidar da natureza como bem comum e direito de toda a humanidade.

O envolvimento entre professor aluno é de suma importância para que os trabalhos educativos aconteçam de forma qualitativa, a fim de desenvolver habilidades e competências, com estímulo a participação política e desenvolver o processo de construção de cidadania.

A destruição do meio ambiente como a poluição de rios, lagos, derrubadas e queimadas de floresta se dão por falta de conhecimento e de consciência ambiental das pessoas em relação ao mesmo. É necessário que toda a população se assuma como agentes transformadores da ação, da ação de preservar, de plantar, da auto avaliação e questionar as políticas de governo sobre o que é realmente importante para todos em relação ao meio ambiente.

O Programa Nacional de Educação Ambiental ao desenvolver projetos que promovesse valores humanísticos esta repensando no bem estar do planeta, pois com uma sociedade mais humana e sustentável, o nosso modo de vida só tem a ganhar, contribuindo para uma melhor qualidade ambiental.

A educação tem que criar meios onde a teoria e a prática caminhem juntas, e atuem dentro do campo escolar proporcionando novos conhecimentos a partir da complexidade da realidade social. O professor tem por meta através de a educação libertar as classes sociais menos favorecidas das forças dominantes, como forma de luta para uma nova perspectiva de vida.

Realizar uma prática pedagógica com fundamentação histórica crítica, com princípios educacionais, é o que possibilitará uma ação docente com qualidade, cabendo ao professor se adequar ao melhor método de ensino, para iniciar o processo pedagógico.

Assim, há necessidade de se buscar um elo entre a teoria educativa e a prática pedagógica. Se o professor quiser romper com as meras convenções e experiências fortuitas de seu cotidiano, necessita também de uma reflexão científica e crítica sobre a educação. Instâncias dialógicas, onde circulem conhecimentos e experiências da práxis pedagógica, são fundamentais para a formação de professores, pois estes aprendem principalmente com a troca de vivências.

Ao pensar educação devemos pensar nos sujeitos que ali estão para receber o conhecimento, pois o conhecimento deve servir como suporte para a vida, como um meio de re-pensar criticamente seu modo de agir e pensar no mundo. O indivíduo quando começa a se ver como um atuante na sociedade começa a analisar seus comportamentos de modo crítico e sua interação/integração com o meio.

O método de ensino não pode ser elaborado apenas como um meio de transmissão de conhecimento onde o professor ira apenas transmitir informações aos alunos apenas como um instrumento no meio educacional, mas sim como método de ensino e aprendizagem onde os conteúdos e métodos sejam elaborados e discutidos juntos com as comunidades escolares, com os alunos, pais, a comunidade e professores todos que estão envolvidos com a aprendizagem do educando com ser humano e cidadão atuante na sociedade.

O aprender algo pode tornar-se simples se pensarmos na complexidade do exercício da prática do ensino, praticar o aprendizado de modo a satisfazer as exigências de mudança que a sociedade precisa de modo imediatista e urgente.

A escola não transforma o indivíduo sozinha, é necessária a participação efetiva de todos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem para que haja a mudança necessária para um novo modo de vida e assim um novo conceito de educação voltada para a mudança.

Sabemos que a educação tem por missão, possibilitar ao aluno tomar consciência de sua realidade de forma crítica, assegurando-lhe formação indispensável para o exercício da cidadania. Assim ao longo da vida a educação deve basear-se nos pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto, aprender a ser.

A educação deve tornar-se assim, uma construção contínua de cada pessoa humana, do seu saber de suas aptidões, de sua capacidade de discernir e agir. A necessidade de romper com a tendência fragmentadora e desarticulada do processo do conhecimento, justifica-se pela compreensão da importância da interação e transformação recíprocas entre as diferentes áreas do saber.

A ação interdisciplinar estabelecerá, junto das práticas ambientais e do desenvolvimento do trabalho didático-pedagógico, a transmissão e reconstrução dos conteúdos disciplinares, experimentando a transformação do diferente em relação ao outro. A interdisciplinaridade não se trata de simples cruzamento de coisas parecidas, trata-se, de Constituir e Construir diálogos fundamentados na diferença, amalgamando concretamente a riqueza da diversidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o decorrer da nossa história o meio ambiente passou a ser enxergado como fonte finita de recursos e que necessita de cuidados para que todos possam desfrutar de suas riquezas e com qualidade de vida. A necessidade de desenvolver a consciência ambiental é necessária e de interesse imediatista, tendo a reflexão que a mudança nos conceitos da humanidade leva tempo e trabalhos de formação a fim de ampliar capacidades necessárias para o desenvolvimento de práticas cidadãs na humanidade.

A Educação Ambiental surgiu devido à necessidade de mudança comportamental do homem perante a natureza a fim de garantir o equilíbrio do mesmo. A questão ambiental vem se firmando através de leis que assegura o estudo da Educação Ambiental na grade curricular do ensino brasileiro.

Tendo em vista que a escola é um lugar de capacitação e formação de pessoas visando ensinar, transmitir conhecimentos, gerarem novos conhecimentos, ensinar a pensar, a refletir sobre seus próprios pensamentos, a criar, a aprender, a ser, a conhecer, a transformar, contudo ensinando a viver com o propósito de desenvolver nos indivíduos uma ação reflexiva de seus comportamentos e ações como seres atuantes e capazes de transformar a sociedade no conceito de conservação, preservação, sustentabilidade e Educação Ambiental.

A educação ambiental deve ser abordada na escola através da multidisciplinaridade, no ensino língua portuguesa, matemática, ciências, geografia e artes, podendo ser através de texto com incentivo a escrita e leitura, estatísticas da situação ambiental em relação a questões polêmicas sobre o meio ambiente com causas e efeitos, produções teatrais e re-

utilização de materiais recicláveis e atividades exploratórias de análise territorial do próprio bairro em relação ao estado que esta a natureza.

O professor deve fazer o aluno sentir parte integrante do meio em que vive, ele deve conhecer bem o meio ambiente, para cuidar e preservar, pois tudo ao nosso redor esta relacionado com o meio ambiente e dependemos da natureza para todas as atividades do nosso dia a dia, tudo que fazemos ira refletir na natureza seja de modo negativo ou positivo.

A formação do professor é de extrema importância para que o mesmo trabalhe com segurança qualitativamente para gerar nos educandos conceitos de responsabilidade ecológica, possibilitando um ensino que vise à transformação do educando para um pensamento crítico e responsável de sua ação. O professor pode utilizar das fontes de tecnologias para auxiliar seu trabalho nas questões ambientais sendo possível o uso de vídeos, reportagens, palestras, visitas, trilhas, aulas práticas e teóricas a fim de dar suporte para sua aula para garantir um ensino de formação do indivíduo.

O meio ambiente e a atuação do homem sobre o mesmo vem tomando uma nova perspectiva nos conceitos de educação, vinculada a ação cidadã consciente do homem em relação a novas atitudes que possam ajudar para a construção de um mundo sustentável e equilibrado, possibilitando uma boa qualidade de vida.

Para a escola desenvolver conhecimentos e práticas de Educação Ambiental é extremamente importância o desenvolver de novas ações educacionais para a formação do indivíduo como ser atuante e responsável pela sociedade, ampliando nos alunos o espirito de responsabilidade, de respeito a todos os seres vivos como seres importantes e dependentes um dos outros para um equilibrio entre todas as espécies. Se faz necessário realizar atividades voltadas ao meio ambiente desde o início da educação básica a fim de desenvolver a consciência ambiental no indivíduo.

O processo educacional, está em construção, aos poucos superando erros, somando esforços para assumir uma atitude interdisciplinar, busca-se novos caminhos para uma educação mais significativa. Percebe-se que os referenciais teóricos oferecem suporte para que cada educador/a possa incorporar em suas práticas a abordagem interdisciplinar em Educação Ambiental.

7 REFERÊNCIAS

ASSIS, Eveline Silva. **A Unesco e a Educação Ambiental**. Em Aberto, Brasília, v. 10, n. 49, jan./mar. 1991. Disponível em

<<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/761/682>>

Acesso em: 27 de out. 2015.

BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos: Apresentação dos temas transversais/secretaria de Educação Fundamental**, - Brasília: MEC/SEF, 1998. Pág.156 e171.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CZAPSKI, S.A. **Implantação da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília: Ministério da Educação e Desporto, 1998.

DIAS, Genebaldo. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, Ed. Gaia, 2003.

GRÜN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental a conexão necessária**. São Paulo, Papyrus, 1996.

LIBÂNEO, José, Carlos. **Democratização da Escola Pública**. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo, Edições Loyola, 2001.

MARAFON, Maria Rosa, Cavalheiro. **Pedagogia Crítica: uma metodologia na construção do conhecimento**. Petropolis, RJ, Vozes, 2001.

MARCATTO, Celso. **Educação Ambiental: conceitos e princípios**. Belo Horizonte, MG, Sigma, 2002.

PASSOS Priscilla Nogueira Calmon, **A conferência de Estocolmo como ponto de partida para a proteção internacional do meio ambiente**.

UNIBRASIL, Revista direitos fundamentais e democracia, vol 6. 2009.

Disponível em:

<<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/18-19-1-pb.pdf>> Acesso em:

27 de out. 2015.

PRONEA, Programa Nacional de Educação Ambiental-3ª edição- Brasília, 2005.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 1.ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

SANTOS, Edna Maria dos; FARIA, Lia Ciomar Macedo de. **O educador e o olhar antropológico**. Fórum Crítico da Educação: Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas. v. 3, n. 1, out. 2004.

Disponível em:

<<http://www.isep.com.br/FORUM5.pdf>> Acesso em: 27 de out. 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico – Crítica**, primeiras aproximações. Campinas, SP, Editora Autores Associados, 1996.

TRISTÃO, Martha, **A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes**, São Paulo, Editora Annablume, 2004.

YUS, R. **Educação integral: uma educação holística para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.